

## **CARTA ABERTA AOS VEREADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS**

Nós, da Comissão do Movimento por um Plano de Saúde Melhor para os servidores municipais ativos e inativos de Florianópolis, vimos informar aos Senhores Vereadores e às Senhoras Vereadoras o estado de estresse, insegurança, agonia e até de humilhação pelo qual passam, com frequência, aqueles municipais e seus dependentes que precisam fazer uso deste plano de saúde, contratado pela Prefeitura Municipal de Florianópolis, o TempoMed.

Esse plano que foi imposto aos servidores há uns 5 anos, dispõe aos seus beneficiários uma rede de atendimento precária e extremamente restrita, com um corpo médico reduzidíssimo e de qualificação incerta, e é desaparelhado para exames mais complexos e para ocorrências de maior gravidade. Para atendimento hospitalar, ele oferece apenas o desconhecido e mal equipado Hospital Ilha, em Florianópolis, e um outro também limitado, o Hospital e Clínica São Lucas, no município de Palhoça. E pasmem, em casos graves de princípio de infarto, de AVC ou emergência ortopédica e outros, o paciente tem que passar obrigatoriamente pelo Hospital Ilha, para somente então ser encaminhado para o SOS Córdio, ou outra instituição médica equipada para os devidos procedimentos. A carência estrutural leva a esse protocolo insano, absurdo, que coloca em risco a vida dos que necessitam de um atendimento rápido e eficaz.

Incontáveis são os testemunhos das dificuldades de agendar uma consulta para breve; de encontrar um especialista em qualquer área médica que seja minimamente reconhecido; de descontinuidade do acompanhamento médico pela rotatividade dos profissionais; de realizar exames e tratamentos.

Somem-se a isso os muitos relatos de impossibilidade de atendimento emergencial em certas áreas médicas nos finais de semana, das frequentes desmarcações de consultas às vésperas de ocorrerem, da dificuldade de atendimento e liberação de exames em clínicas credenciadas, da inexistência de cobertura efetiva para emergências ortopédicas, da falta de leito e transferências indevidas para outros municípios. E ainda, as reclamações da exigência de autorização prévia para exames e procedimentos de saúde básicos, da existência de apenas um ou dois profissionais para atender toda a demanda de uma especialidade médica, do prejuízo de ser obrigado a pagar uma cirurgia particular para não correr o risco de se submeter ao procedimento com um desconhecido.

Esses são alguns dos tantos problemas enfrentados pelos servidores municipais sujeitos ao Plano de Saúde TempoMed, o pior dos planos de saúde da história da Prefeitura de Florianópolis. E os municipais têm convicção disso, pois já foram atendidos pelos planos Unimed e SCSaúde, planos comparativamente melhores.

O SCSaúde não atende mais municípios. Mas, tendo sido alegado que a Unimed não tinha interesse em firmar contrato com a Prefeitura de Florianópolis, curiosamente constatamos que seu plano de saúde atende aos servidores de São José, Palhoça, Biguaçu e inúmeros outros municípios catarinenses. Por que não Florianópolis?

O próprio prefeito Topázio, em vídeo que circula pelas redes sociais, quando em campanha pela sua reeleição, sensibilizou umas servidoras aposentadas reconhecendo que havia muitas reclamações sobre o plano de saúde e ressaltou que assumia um

compromisso pessoal, não promessa de campanha, de que melhoraria isso. Depois de mais de um ano desse evento, frustrando as esperanças servidoras e outros que criaram expectativas, o plano de saúde TempoMed só foi ficando cada vez pior, com descredenciamento de profissionais e de clínicas, com protocolos cada vez mais burocráticos e desgastantes, e nenhuma ampliação da sua rede de atendimento.

Os milhares de servidores e seus dependentes já suportaram demais esta situação inaceitável e desrespeitosa. A insegurança e a tensão geradas pela não certeza de um atendimento rápido, confiável e competente, quando necessário para si próprio ou para um filho, afeta todo o emocional do servidor, impactando diretamente a sua saúde mental e a qualidade de seu serviço. Daí que, ter um bom plano de saúde para os servidores é bom para eles, mas é também muito bom para todos os munícipes e para a cidade, pela qual eles dedicam ou dedicaram suas vidas.

Diante disto, Senhores Vereadores e Senhoras Vereadoras, não poderíamos deixar de perguntar, visto que estamos todos comprometidos com a boa administração da nossa cidade: o que faz com que a Prefeitura pague mais de 5 milhões de reais por mês para que uma empresa nova, de outro estado, disponha aos servidores municipais um plano de saúde tão deficitário, que deixa tanto a desejar?

Não temos ainda uma resposta conclusiva. Teria sido apenas uma licitação mal feita, com consequências desastrosas para os beneficiários? Uma contratação equivocada que onera o erário público, mas sem o retorno esperado? Uma contingência infeliz de participação restrita de empresas na licitação, que reduziu tanto a qualidade dos serviços oferecidos? Ou interesses outros prevaleceram, para que a proposta de serviços tão precários e insatisfatórios fosse vencedora da licitação pública?

São questões que deveríamos procurar elucidar, pelo compromisso que todos temos com a mais proba gestão da nossa amada Polis. Na nossa avaliação, esses vultosos recursos beneficiam muito bem alguns. Não certamente os servidores e seus dependentes, que merecem e exigem um Plano de Saúde melhor!!!

Para tanto, contamos com a colaboração e o empenho de Vossas Senhorias para que essa reivindicação seja atendida, e o Senhor Prefeito cancele o contrato com a empresa responsável pelo plano de saúde TempoMed, por irregularidades, inadimplência contratual, e pelo descontentamento generalizado dos seus usuários. E que, no mais curto espaço de tempo possível, a administração municipal abra um novo processo licitatório, com critérios rigorosos e exigências adequadas no edital, capazes de garantir a contratação de uma empresa que ofereça um plano de saúde melhor e de mais qualidade para todos os servidores e seus dependentes.

Contamos com o vosso apoio!

Ademir dos Santos  
Antônio Romão de Andrade Neto  
Letícia Muza  
Lúcia Maria Mendonça Santos  
Sávio Belli